



OS GÊNEROS TEXTUAIS NA PROVA DO ANTIGO ENEM.

FRANCIELLE SANTOS ARAÚJO
FABÍOLA DOS SANTOS LIMA
DENISE PORTO CARDOSO

EIXO: 15. ESTUDOS DA LINGUAGEM

RESUMO

O artigo tem como objetivo apresentar, através de levantamentos e descrições, os gêneros que mais aparecem nas provas do antigo ENEM (1998-2008), especificamente nas disciplinas de Biologia, Física, Matemática e Química. Tivemos como referencial teórico o estudo sobre os gêneros textuais de Bakhtin (2002) e Marcuschi (1997). Com esse levantamento, chegamos à conclusão que a diversidade de gêneros é grande na prova do ENEM e que a repetição dos gêneros é fruto da escolha das disciplinas citadas. Este estudo é fruto do *Projeto de Pesquisa Gêneros presentes nas provas do ENEM*.

PALAVRAS-CHAVE: ENEM. Gêneros textuais. Questões.

ABSTRACT

This article has the main goal of presenting, through collection and descriptions, of textual genres that are more common in exams of the old ENEM (1998-2008), specifically in the subjects of Biology, Physics, Math and Chemistry. We had as a theoretical reference the study of textual genres of Bakhtin (2002) and Marcuschi (1997). With this collection, we reached the conclusion that the diversity of textual genres is broad in the ENEM exam and that the repetition of textual genres is due to the choice of said subjects. This study is the result of the *Textual Genres present in ENEM exams Research Project*.

KEYS WORDS: ENEM EXAMS. TEXTUAL GENRE. QUESTIONS.

1. INTRODUÇÃO

A leitura é indispensável na vida do ser humano. É a partir da leitura que conseguimos entender os significados das palavras, reconhecendo o sujeito e suas ações. O processo da leitura faz com o sujeito seja ativo, interaja com o outro e com o mundo, em uma atitude responsiva. De início, faremos uma breve contextualização sobre os gêneros textuais e sobre o antigo ENEM, mostrando suas competências e habilidades.

Com a finalidade de contribuir no cenário da educação, este artigo visa à melhor eficiência em leitura e minimização do fracasso escolar, através de futuros resultados obtido na pesquisa em andamento. Apresentaremos um levantamento dos gêneros que mais aparecem nas provas do ENEM nas disciplinas de Biologia, Física, Matemática e Química. Nosso objetivo é, portanto, descrever de que maneira os gêneros textuais estão presentes nas provas do ENEM e sua importância nelas.

2. CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS SOBRE GÊNEROS, LEITURA E O ENEM.

Trabalhar com gênero textual tem sido um método ideal para o desenvolvimento da linguagem. Verificar qual a sua relação com as práticas discursivas social, cultural e histórica também auxilia no desenvolvimento do aluno. Nesse

sentido, é uma oportunidade de levar à sala de aula outra forma de ensinar e aprender, pois, promove a interação e permite ensinar de maneira prazerosa, favorecendo a um maior rendimento.

O texto é uma ação interativa e interligada, ao mesmo tempo, linguística e socialmente. Nele inclui-se a interferência de um sujeito, com intenções prévias e empenhos sucessivos, para que se crie e se mantenha o aspecto funcional da produção linguística. Adotar os gêneros como instrumento para o trabalho com a linguagem na escola não só está de acordo com o que preconiza os PCN, como também é essencial para formar a consciência cidadã do alunado. Gêneros são os mais diversos tipos de textos literários ou não, que podemos reconhecer pela sua forma organizada, seu contexto e as funções a que se destinam.

Para um trabalho com a língua, pautado num gênero textual, os vários autores argumentam que devem ser considerados três aspectos: os conhecimentos existentes sobre gêneros textuais, as capacidades observadas dos aprendizes e os objetivos de ensino a que se pretende atingir.

Os gêneros do discurso constituem-se, portanto, como repertórios de uso da linguagem, atualizados a cada nova enunciação. Essa definição pressupõe a relação dialógica que Bakhtin propõe para o uso da língua e aponta para a historicidade dos gêneros, bem como para a flexibilidade de suas características e fronteiras. Os enunciados constituem um gênero quando atingem certo grau de estabilidade. O gênero, de acordo com Bakhtin, é definido através de três elementos: o conteúdo temático, o estilo e a estrutura composicional.

Partilhando das ideias de Bakhtin, Marcuschi (2002) considera que a expressão “gênero textual” é vaga para aludir aos textos que são encontrados no cotidiano. Segundo este autor:

Os gêneros não são entidades formais, mas sim entidades comunicativas. Gêneros são formas verbais de ação social relativamente estáveis realizadas em textos situados em comunidades de práticas sociais e em domínios discursivos específicos. (Marcuschi, 2002, p. 22-25).

Esta perspectiva também se encontra em documentos oficiais como os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM), pois desenvolvem “no aluno seu potencial crítico, sua percepção das múltiplas possibilidades de expressão linguística, sua capacitação como leitor efetivo dos mais diversos textos representativos de nossa cultura.” (p.52)

Os PCN priorizam alguns gêneros textuais cujo domínio é fundamental para a efetiva participação social, uma vez que é grande a diversidade de gêneros e isso impossibilita que a escola trate todos eles como objeto de ensino. Mesmo selecionando alguns gêneros, os PCN alertam que a relação apresentada não se esgota, logo outras escolhas poderão ser feitas. Há, portanto, necessidade de estratégias não-lineares durante o processamento de leitura, tais como: criar hipóteses sobre o conteúdo do texto antes e durante a leitura; validar ou reformular hipóteses durante a atividade de leitura; criar sínteses parciais de partes do texto; inferir o sentido de palavras do texto a partir do contexto; consultar informações em outras fontes. Além disso, as relações necessárias entre o texto e os recursos suplementares que o acompanham como gráficos e tabelas devem ser levadas em conta, pois são elementos importantes para compreensão e interpretação do texto. Sem o entendimento desses recursos, muitas vezes o sentido do texto não é compreendido.

Ser leitor, segundo essa orientação, envolve o domínio do código (verbal e não-verbal), o domínio dos mecanismos de articulação que constituem o todo significativo e o contexto em que está inserido esse todo. A leitura e compreensão podem desenvolver-se com atividades relacionadas à antecipação e à inferência.

Os PCN + afirmam que os textos apresentam visões de mundo provocadas pela cultura. Eles são resultado de escolhas e combinações feitas no universo da língua e destacam o universo de seu autor. O aluno não deve ser um receptor passivo dos conhecimentos ministrados pelo professor. Pelo contrário, ele deve ser sujeito da aprendizagem, na interação que estabelece com o assunto, revelando autonomia na construção do conhecimento. Além disso, deve ainda ser capaz de reconhecer como a linguagem foi organizada para produzir efeitos de sentido tanto na sala de aula como no âmbito social. “É desejável, portanto, que saiba apreciar esteticamente a sonoridade de uma canção que ouça no rádio, os efeitos de sentido de uma frase lida em um *outdoor*, as entrelinhas de um texto publicitário publicado em uma revista, e assim sucessivamente” (PCN+, p. 65).

A partir da concepção interacional, Koch (2011) vê a leitura como uma atividade que leva em consideração os conhecimentos do leitor, e este conhecimento extrapola o conhecimento linguístico, tendo em vista que o texto não é apenas resultado da decodificação de um leitor passivo.

Ao considerar a leitura como produção de sentido, os PCN afirmam que:

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do

texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc.[...] Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto posições feitas (BRASIL, 1998, p. 69-70).

Corroborando com os documentos oficiais, Marcuschi (2006) afirma que a língua não é apenas um código, porque as atividades de leitura vão além da decodificação. O texto não é produto, mas processo que ocorre na relação interativa e na sua situacionalidade; os efeitos de sentido se dão pela relação mútua entre produtor e leitor em situações de uso. Deste modo, a leitura deve estar associada à compreensão, entendida como processo de construção de sentidos, produção de conhecimento baseada em atividades inferenciais, ou seja, uma relação entre conhecimentos pessoais confrontados com conhecimentos textuais.

Durante o ato de ler, o processamento de um texto implica articular uma série de processos (linguísticos e não-linguísticos) orientados para a construção de uma representação integrada do conteúdo do texto e para a construção de um modelo mental de referência. Isso é extremamente importante do ponto de vista pedagógico, pois para se fazer uma leitura compreensiva e adaptar a estratégia ao texto que se lê, é necessário ter o domínio de diversos mecanismos indispensáveis à atividade de leitura (linguísticos, pragmáticos, enciclopédicos etc).

Concordando com Marcuschi, Koch (2011) ressalta que a interação entre o conteúdo do texto e o leitor é regulada pelos objetivos de leitura que se tem quando se lê um texto. Assim, alguns textos são lidos apenas para ficarmos informados, há outros que lemos para realizar um trabalho acadêmico, outros são lidos por prazer, para consulta etc. São os objetivos de leitura que indicam o modo de leitura (mais ou menos demorada, com mais ou menos atenção etc).

Há também determinados textos veiculados em diferentes meios que são destinados a um determinado tipo de leitor, pois exigem conhecimentos específicos de uma determinada área cuja falta compromete o entendimento do texto. Assim são os textos da Matemática, da Química, da Física e da Biologia. Porém, não é apenas a falta de conhecimento que compromete a compreensão do texto. Koch (2011) elenca fatores materiais (o tamanho e a clareza das letras, a construção de parágrafos muito longos, a fonte empregada etc) e fatores linguísticos (o léxico, estruturas sintáticas complexas, orações simplificadas, ausência de pontuação ou inadequação na utilização dos seus sinais etc). Tudo isso tem que ser levado em conta nos textos dessas disciplinas. Muitas vezes o aluno não resolve um problema de Matemática por não saber a fórmula que vai aplicar, mas porque o texto do problema está obscuro, possui uma linguagem complexa.

A leitura é vista por Koch (2011) como uma atividade que requer intensa participação do leitor, pois o leitor aplica ao texto um modelo cognitivo baseado nos conhecimentos que tem armazenado na sua memória. Levando-se em consideração o que foi dito pelos PCN (2011), Koch (2011) ratifica que a interação do leitor ativo com o autor e o texto começam com as antecipações e hipóteses elaboradas com base no título do texto, no meio de veiculação, no gênero textual, no autor e na distribuição e organização das informações do texto.

Um dos objetivos do PCNEM consiste em discutir modos de pensar e orientar o trabalho do docente e de ensinar a língua de modo adequado ao contexto em que se está inserido. São através dessas discussões que analisaremos quais gêneros estão inseridos nas provas do ENEM, conhecendo as características e a intencionalidades dos gêneros nas questões.

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) teve sua primeira aplicação em 1998. O exame foi realizado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) com a finalidade de verificar a qualidade da educação no país. O ENEM pode ser feito por quem já concluiu ou está concluindo o ensino médio. A prova do ENEM caracteriza-se por questões contextualizadas e interdisciplinares, se diferencia de muitas provas de vestibulares, pois não precisa apenas saber conceitos, mas é necessário saber aplicá-los. Esse tipo de exame faz com que o processo de memorização seja apagado, buscando um maior desempenho nas competências e habilidades dos alunos.

O antigo ENEM estabeleceu seu primeiro modelo durante o período de 1998 a 2008. Nele a prova era composta por 63 questões de várias áreas de conhecimentos, aplicadas em um único caderno juntamente com a redação. Esse modelo mudou a partir de 2009. As questões são estruturadas a partir de cinco (5) competências e vinte e uma (21) habilidades.

As competências são modalidades que usamos para estabelecer relações entre o que desejamos conhecer, práticas utilizadas para o desenvolvimento de respostas. Já as habilidades são técnicas para realizar determinadas

tarefas, para isso é necessário o domínio de conhecimentos. As cinco competências exigidas pelo ENEM são:

- I. Dominar a norma culta da Língua Portuguesa e fazer uso das linguagens matemática, artística e científica.
- II. Construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, de processos histórico-geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas.
- III. Selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representados de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações-problema.
- IV. Relacionar informações, representadas em diferentes formas, e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para construir argumentação consistente.
- V. Recorrer aos conhecimentos desenvolvidos na escola para elaboração de propostas de intervenção solidária na realidade, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural.

Além de avaliar essas cinco competências, ele também cobrava mais 21 habilidades. Nelas os voluntários deveriam: 1- Interpretar e utilizar variáveis; 2- Compreender e utilizar gráficos; 3- Analisar dados estatísticos; 4- Inter-relacionar linguagens; 5- Contextualizar arte e literatura; 6- Compreender as funções e registros da linguagem; 7- Entender a geração e a transformação de energia; 8- compreender a utilização dos recursos naturais; 9- Entender a água e seus processos de transformação; 10- compreender as escalas de tempo; 11- entender a diversidade da vida; 12- utilizar indicadores sociais; 13- compreender a importância da biodiversidade; 14- conhecer as formas geométricas; 15- utilizar noções de probabilidade; 16- compreender as causas e consequências da poluição ambiental; 17- entender processos e implicações da produção de energia; 18- valorizar a diversidade cultural; 19- compreender diferentes pontos de vista; 20- contextualizar processos históricos; 21- compreender dados históricos e geográficos.

O antigo ENEM era aplicado em quatro provas de cores diferentes, prova de cor rosa, azul, amarela e branca. Não existem diferenças entre as provas, as questões do caderno de provas são iguais, o que existe é a alteração da ordem das questões, para dificultar uma possível “cola” durante a prova.

Em 2004, o ENEM passou a utilizar suas provas como critérios de seleção para Programa Universidade para todos (ProUni), que concede bolsas de estudo integrais ou parciais em instituições de Educação Superior.

A concepção do ENEM é a valorização de uma educação com conteúdos comprometidos com a cognição, desenvolvimento do raciocínio, interdisciplinaridade e a capacidade dos alunos de aprender, eliminando todo aquele processo de regras. Dessa maneira, nota-se que o ENEM contempla a reforma do Ensino Médio. Têm como referências as orientações dos PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais), da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e das Diretrizes do Conselho Nacional de Educação. Todos esses documentos mostram que é possível trabalhar conteúdos de maneira transdisciplinar.

3. DESCRIÇÕES DAS DISCIPLINAS E QUESTÕES DO ANTIGO ENEM

O objeto de estudo de Biologia é a vida em toda sua diversidade de manifestações. Esse fenômeno se caracteriza por um conjunto de processos organizados e integrados, no nível de uma célula, de um indivíduo, ou ainda de organismos. Um sistema vivo é sempre fruto da interação entre seus elementos constituintes e da interação entre esse mesmo sistema e demais componentes de seu meio (Brasil, 2000 p.16)

A partir de levantamentos feitos nas provas do antigo Enem, o que observamos é que na disciplina de Biologia os gêneros que mais apareceram foram as consignas, tabelas e gráficos. As consignas aparecem em todos os anos, perfazendo 32 questões, o gráfico é usado em 10 questões e a tabela, em 14 questões. Nos anos de 1998, 1999, 2000 e 2003 não apareceu o gênero tabela nas questões de Biologia. Outros gêneros aparecem nas questões com menor quantidade, são os gêneros Charge, Citação, Diagrama, Ilustração, Mapa e Quadro. A disciplina de Biologia é privilegiada nas provas do ENEM, em todos os anos, pois é grande o número de questões dessa disciplina nas provas. Passemos agora para a Física.

A Física é uma disciplina que dá um conhecimento que permite elaborar modelos de evolução cósmica, investigar os mistérios do mundo submicroscópico, das partículas que compõem a matéria, ao mesmo tempo em que permite desenvolver novas fontes de energia e criar novos materiais, produtos e tecnologias. (Brasil, 2000, p.22)

A disciplina de Física tem um número menor de questões na prova do antigo ENEM. Pode-se notar isso a partir dos levantamentos feitos e, por isso mesmo a diversidade de gênero nas questões é menor. As questões de Física utilizam gêneros como diagrama, notícia e citação, esses com exclusividades e sem repetições em outras questões. Destacam-se os gêneros Figura em 14 questões, Consignas em 11 questões e Gráficos em 8 questões. Como estamos lidando com a área de exata, consideramos que esses gêneros são característicos dessa disciplina.

A disciplina Matemática no Ensino Médio contempla a necessidade da sua adequação para o desenvolvimento e promoção de alunos, com diferentes motivações, interesses e capacidades, criando condições para a sua inserção num mundo em mudança e contribuindo para desenvolver as capacidades que deles serão exigidas em sua vida social e profissional. (Brasil, 2000, p.40)

A prova do ENEM também privilegia a disciplina de Matemática, pois em todos os anos há um grande número de questões dessa disciplina. É a disciplina da área de exatas com maior número de questões nas provas em todos os anos. Nela, os gêneros que mais aparecem são problemas em 24 questões, gráficos em 15 questões e figuras em 13 questões, mas nem todos esses gêneros aparecem em todos os anos. Esses são gêneros comuns em disciplina de cálculo. Os gêneros que pouco apareceram foram Consigna (07), Tabela (05) e Notícia (04). O gênero Quadro só aparece duas vezes no ano de 1999.

A Química participa do desenvolvimento científico-tecnológico com importantes contribuições específicas, cujas decorrências têm alcance econômico, social e político. A sociedade e seus cidadãos interagem com o conhecimento químico por diferentes meios. (Brasil, 2000, p.30)

Nas questões de Química podemos observar que o gênero que mais se destacou foi a Consigna. Mesmo assim esse gênero não aparece nos anos de 1999, 2000 e 2004. Além dele, houve gêneros como Esquema (06), Figura (05), Gráfico (05) e Tabela (05) que também não apareceram em todos os anos. O gênero Escala mesmo só aparece duas vezes no ano 2000. A prova de química não apresenta muitas questões, por isso nela mesmo não há uma variedade de gêneros.

3.1 GÊNEROS EM DESTAQUE

Neste item, serão descritos os gêneros que mais apareceram nessas provas. Considerou-se Consigna aquele gênero em que o próprio texto das questões traz a informação e a partir da informação o aluno pode respondê-las. Para essa resolução é necessário que o aluno tenha o domínio da linguagem e conheça os fenômenos descritos a fim de solucionar os problemas. A partir de leituras apreendidas, pode-se observar que as consignas não são apenas as leituras que os textos trazem. De acordo com o musicoterapeuta Oslé, as consignas são mecanismos utilizados em funcionamento antes e durante a sessão de musicoterapia a fim de produzir, estimular e promover a relação com pacientes. Para a resolução desse gênero, o aluno necessitará reconstruir o sentido do texto tanto com conhecimentos matemáticos, quanto com conhecimentos da língua materna. A não compreensão do enunciado comprometerá a resolução do problema. Vejamos um exemplo do gênero Consigna.

EXEMPLO 1

Questão 62 da prova do Antigo ENEM do ano 2000.

62) *O metabolismo dos carboidratos é fundamental para o ser humano, pois a partir desses compostos orgânicos obtém-se grande parte da energia para as funções vitais. Por outro lado, desequilíbrios nesse processo podem provocar hiperglicemia ou diabetes.*

O caminho do açúcar no organismo inicia-se com a ingestão de carboidratos que, chegando ao intestino, sofrem a ação de enzimas, “quebrando-se” em moléculas menores (glicose, por exemplo) que serão absorvidas.

A insulina, hormônio produzido no pâncreas, é responsável por facilitar a entrada da glicose nas células. Se uma pessoa produz pouca insulina, ou se sua ação está diminuída, dificilmente a glicose pode entrar na célula e ser consumida.

Com base nessas informações, pode-se concluir que:

(A) *o papel realizado pelas enzimas pode ser diretamente substituído pelo hormônio insulina.*

(B) *a insulina produzida pelo pâncreas tem um papel enzimático sobre as moléculas do açúcar.*

(C) *o acúmulo de glicose no sangue é provocado pelo aumento da ação da insulina, levando o indivíduo a um quadro clínico de hiperglicemia.*

(D) *a diminuição da insulina circulante provoca um acúmulo de glicose no sangue.*

(E) *o principal papel da insulina é manter o nível de glicose suficientemente alto, evitando, assim, um quadro clínico de diabetes.*

Resolução: Para uma questão com o gênero consigna é importante que o aluno seja capaz de entender a informação inserida no enunciado. A questão trata do metabolismo dos carboidratos. Carboidratos são compostos orgânicos que absorvem energia para as funções vitais, caso haja desequilíbrio em seu metabolismo isso pode ocasionar diabetes. Em seguida, o texto fala que a insulina é o hormônio produzido no pâncreas, destacando, que se uma pessoa produz pouca insulina terá dificuldade de absorção de glicose na célula e de consumi-la. A partir daí o aluno terá apenas uma alternativa verdadeira, que, no caso é a letra **D**. Essa alternativa diz que se houver diminuição da taxa de insulina no sangue isso ocasionará um aumento na taxa de glicose.

O gênero Problema é muito conhecido de todos, porque é um dos que mais se usa nas questões da prova de Matemática. Considerou-se Problema aquela questão em que seus enunciados exigem a utilização de técnicas já vistas. Para solucionar o problema não se exige apenas a utilização dessas técnicas ou regras, mas também deve-se saber como aplicá-las. Problemas também podem ser considerados como exercícios em que se calculam quantidades sobre as quais não se tem conhecimento, são questões que se resolvem sempre através de cálculos. O gênero Problema é

classificado pela competência de área 1 e área 5, em que é necessário construir significado para os números naturais, inteiros, racionais e reais, modelar e resolver problemas que envolvem variáveis socioeconômicas ou técnico-científicas, usando representações algébricas. Vejamos um exemplo de uma questão que usa o gênero Problema:

Questão 8 da prova do antigo ENEM do ano 2000.

8- Uma companhia de seguros levantou dados sobre os carros de determinada cidade e constatou que são roubados, em média, 150 carros por ano.

O número de carros roubados da marca X é o dobro do número de carros roubados da marca Y, e as marcas X e Y juntas respondem por cerca de 60% dos carros roubados.

(A)20 (B)30 (C)40 (D)50 (E)60

Resolução: Os dados que podemos retirar do problema é que a média de roubos de carro por ano é de 150, o número de carros roubados da marca x é o dobro de carros roubados da marca y, então teremos $x = 2y$, a soma das duas marcas ($x + y$) é igual a 60%, então $x + y = 60\%$. Com isso, teremos que transformar o valor de $x + y$, de porcentagem para número inteiro dividido por 100, $x + y = 60/100 = 0,6$.

Para resolver o problema o aluno terá que partir dos dados citados, transformá-los em um sistema de equação de 1º grau. Assim, $x = 2y$

$$x + y = 0,6 \times 150 \rightarrow 90 \rightarrow 2y + y = 90 \rightarrow 2 \times 30 + 30 = 90 \rightarrow y = 30.$$

$$x = 2y \rightarrow x = 2 \times 30 = 60.$$

Explicando o cálculo, temos $x = 2y$ e $x + y = 60\%$ (150), para achar o valor de $x + y$ foi preciso transformar a porcentagem, $60\% / 100 = 0,6$ e em seguida multiplicar por 150, então o valor de $x + y = 90$. Como foi dito no enunciado o valor de $x = 2y$, ao substituirmos o valor de x, temos $2y + y = 90$, em que o valor de y é 30. Esse valor de y foi descoberto pelo método de probabilidade, esse método é feito por tentativas. Além de se chegar ao valor correto, ao substituir y por 30 temos $2 \times 30 + 30 = 90 \rightarrow 90 = 90$, valores correspondentes. E o valor de x será substituído pela seguinte equação $x = 2y \Rightarrow x = 2 \times 30 \rightarrow x = 60$. Então a resposta correta do problema é a letra **B**.

Da década de 90 para cá a figura costuma aparecer muito nos Livros Didáticos por isso mesmo o ENEM se utiliza delas. O gênero Figura como qualquer outro gênero vai transmitir uma informação. Considerou-se Figura, conforme o Aurélio, uma representação de formas sobre uma superfície, por meio de linhas, pontos ou manchas, com objetivo lúdico, artístico ou científico. Para a Física, a Figura pode ser também uma imagem, real ou virtual, que se pode observar, num dispositivo em que há interferência de luz. A figura se utiliza da linguagem não-verbal para responder a própria pergunta. O aluno necessita dominar tanto a linguagem verbal quanto a não-verbal para solucionar fenômenos abordados pela disciplina. A figura tem como definição uma forma de demonstrar ou exibir algo. Para esse gênero são utilizadas as competências de área 2 e área 6, uma vez que para a resolução de questões com figura, é preciso utilizar conhecimentos geométricos a fim de se fazer a leitura dela e a representação da realidade sobre ela. Além disso, é necessário também interpretar as informações de natureza científica e social presentes nesse gênero.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Mediante os levantamentos e discussões que foram feitas, observa-se que a prova do antigo ENEM tem uma diversidade de gêneros. Os gêneros que mais aparecem nas disciplinas de Biologia, Física, Química e Matemática são Consignas, Figuras e Problemas, estes são gêneros constantes em disciplinas de exatas. Outro ponto que chama a atenção é a não existência de um número fixo de questões em cada disciplina por ano. Apesar disso, as questões de Biologia e Matemática sempre são em número maior em todos os anos.

Os professores das diversas disciplinas encaram a leitura como um problema específico da Língua Portuguesa, mas isso não é correto, a leitura intervém em todas as disciplinas. Os professores de Matemática, Biologia, Física e Química não devem ficar presos apenas aos conteúdos das disciplinas, mas devem orientar e praticar leituras a partir de seus próprios textos e explorar a interpretação das questões de sua disciplina, pois o trabalho com gêneros textuais em sala de aula é importante seja qual for a disciplina, uma vez que visa a um melhor desempenho em suas competências.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de educação fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental:** língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998a.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de educação fundamental. **Parâmetros curriculares ensino médio:** linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEF, 1998b.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais**

(Ensino Médio). Brasília: MEC, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Inep. Edital do ENEM 2013

REDAÇÃO NO ENEM 2013, GUIA DO PARTICIPANTE.

BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3.ed. 5ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2011.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2009.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA M. A.

(Orgs.). *Gêneros textuais & ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002, p. 19-36.

MARCUSCHI, Beth. O que nos dizem o SAEB e o ENEM sobre o currículo de língua portuguesa para o ensino médio. In: BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia (orgs.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p. 57-82.

DOLZ, Joaquim. Produção escrita e dificuldades de aprendizagem. Mercado de Letras, 2010.

Aluna do Curso de Letras Português/UFS bolsista do Projeto de Pesquisa: Gêneros textuais na prova do ENEM: provas de Ciências da Natureza & Matemática. E-mail: franciellesantos_12@hotmail.com

²Aluna do Curso de Letras Português/UFS bolsista voluntária do Projeto de Pesquisa: Gêneros textuais na provas do Enem: provas de Linguagens, Códigos e suas tecnologias. E-mail: fabiolalag@hotmail.com

³Professora do DLEV e coordenadora do Projeto de Pesquisa: Gêneros textuais na prova do ENEM: provas de Linguagens, Códigos e suas tecnologias e Ciências da Natureza & Matemática. E-mail: denipoc@uol.com.br

Recebido em: 27/04/2015

Aprovado em: 17/05/2015

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Método de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN: 1982-3657

Doi: